

**Sessão Solene Comemorativa do
36º Aniversário da Universidade do Minho**

Discurso do Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Rodrigues

17 de Fevereiro de 2010

-
.....
- Senhor Ministro da Ciência Tecnologia e Ensino Superior;
 - Magnífico Reitor da Universidade do Minho, Professor António Cunha
 - Senhores Reitores, Vice-Reitores e Ilustres representantes das Universidades Portuguesas e Senhores Presidentes dos Institutos Superiores Politécnicos
 - Senhor Presidente e Digníssimos Membros do Conselho Geral da Universidade do Minho
 - Senhor Arcebispo Primaz
 - Senhor Presidente da Câmara Municipal de Braga, Prezada representante da Câmara Municipal de Guimarães e Digníssimos Presidentes das Câmaras dos Distritos de Braga e Viana do Castelo;
 - Digníssimas Autoridades Académicas, Cívicas e Militares;
 - Senhor Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho;
 - Senhores Professores e Investigadores;
 - Prezados Funcionários;
 - Caros Colegas;
 - Minhas Senhoras e Meus Senhores.

É uma grande honra participar na cerimónia de mais um aniversário da Universidade do Minho. São eventos nobres em que se reforçam sentimentos de pertença à volta da história colectiva de uma Instituição.

Queira, Magnífico Reitor, aceitar em nome dos estudantes desta casa, o nosso reconhecimento pelos sucessos alcançados em 36 anos de existência.

Por vontade expressiva da Academia, o 36º aniversário da Universidade do Minho ficará marcado por um forte elemento de mudança.

Ao nível da sua estrutura orgânica.

Ao nível das pessoas que a irão governar nos próximos 4 anos.

Ao nível das ideias e das expectativas.

Acontece também que os estudantes escolheram, há pouco mais de um mês, uma nova equipa dirigente e um novo Presidente.

Ousaria dizer, que também por Lisboa, temos tido sinais de mudança.

Não de pessoas, mas de mais meios para novos desígnios para o Ensino Superior.

Os constrangimentos financeiros dos últimos anos obrigaram as Instituições Universitárias a grandes operações de racionalização na utilização dos seus recursos, mas também a encontrarem soluções limitativas para o seu desenvolvimento.

Ainda que partilhemos da ideia expressa pelo nosso Magnífico Reitor numa entrevista que concedeu recentemente, e passo a citar: - " as universidades têm sempre objectivos quase impossíveis de atingir e...mal estará o Reitor que diz que o orçamento que tem é suficiente. Isso significaria que a UM não tem

mais ideias para por em prática” – parece, no entanto, irrefutável que o Ensino Superior há muito que está sub financiado.

Para alguns, os montantes envolvidos no contrato de confiança apenas colocarão o financiamento do ensino superior em termos nominais equivalente ao ano de 2005.

Adicionalmente, não deixa de ser preocupante o facto de, em Portugal, se manter uma desigualdade gravosa no que concerne ao acesso ao ensino superior: estima-se com efeito que os filhos de detentores de grau superior tenham 3,2 vezes mais possibilidades de frequentar o ensino superior.

E esta é a taxa mais selectiva nos países da OCDE.

Contudo, e citando o Primeiro-Ministro, “em função de ganhos de eficiência conseguidos no ensino superior numa conjuntura de forte restrição orçamental”, o Governo entendeu assumir agora um compromisso, nas suas palavras “muito exigente” com as universidades e os politécnicos.

Esta afirmação, por um lado, atribui valor à gestão universitária portuguesa e por outro, tendo em atenção os valores disponíveis no contrato de confiança, reconhece a existência de sucessivos hiatos nos requisitos de financiamento global directo das Instituições do ensino superior em Portugal.

De qualquer modo, o compromisso recentemente assinado envolve um montante global de 100 milhões de euros para mais 100 mil qualificados nos próximos quatro anos.

Subjacente a esta iniciativa parece estar o desejo fundado de aproximar as percentagens da população activa portuguesa com habilitações académicas superiores – cerca de 15%, da média dos países da OCDE – cerca de 27%.

Complementarmente, foi anunciado que irão ser disponibilizados mais 16 milhões para bolsas de acção social escolar no ensino superior.

Estas medidas constituem de facto sinais de mudança.

Quiçá tendencialmente quantitativas e imediatistas e, no caso da acção social, sem se terem perspectivado alterações metodológicas na atribuição das bolsas. Em especial no que diz respeito à capitação e aos escalões.

Porventura serão medidas apresentadas tardiamente e de efeitos restritivos.

Potencialmente serão também demasiado ambiciosas nas contrapartidas globais.

Contudo, têm sido vistas por muitos como sendo inquestionavelmente valorizadoras do papel das Instituições de ensino superior. Enquanto geradoras do conhecimento. Enquanto impulsionadoras da capacidade competitiva da economia.

Saudamos esta nova fase e reiteramos as nossas expectativas.

Porque a qualidade dos projectos de ensino desta Universidade, suportados por centros de investigação de excelência, é uma prioridade para a Instituição, certamente que a UM saberá potenciar as suas mais-valias, na forma de indicadores específicos que lhe proporcionarão recursos adicionais importantes para o seu desenvolvimento.

Tal como no passado, estaremos solidários na prossecução de níveis de financiamento público e de autonomia que reflectam verdadeiramente a excelência da Universidade do Minho.

Contudo, os estudantes manter-se-ão diligentes no que à manutenção dos actuais padrões de qualidade dos ciclos de estudo diz respeito. E de todos os elementos a eles associados.

Contudo, os estudantes manter-se-ão fiéis ao princípio de que não deverá haver nenhum cidadão competente que não tenha acesso ao ensino superior devido à falta de recursos.

Contudo, os estudantes manter-se-ão fiéis ao princípio de que nenhum estudante competente deverá abandonar prematuramente a sua formação por questões financeiras.

Porque a melhor maneira de prepararmos o futuro é sermos intransigentes na execução dos princípios em que acreditamos no presente.

Magnífico Reitor e ilustres convidados

2009 foi um ano de enormes dificuldades orçamentais.

No entanto, a Universidade do Minho soube sempre situar-se em padrões de desempenho reconhecidos internacionalmente relativamente aos principais parâmetros de avaliação.

Estou certo que todos nós participámos ou testemunhámos a realização de um número impressionante de iniciativas científicas, de ligação à sociedade, culturais, desportivas e de intervenção sócio política, de qualidade. Que indubitavelmente potenciaram o prestígio da Universidade. Nacional e internacionalmente.

Uma dinâmica indissociável da competência e empenho de docentes, funcionários e estudantes desta casa.

Neste particular, e no que diz respeito aos estudantes, permitam-me destacar duas iniciativas que pelo seu impacto e relevância, julgo ser de toda a justiça partilhá-las hoje, aqui nesta cerimónia.

No primeiro caso porque a AAUM viu reconhecido o seu trabalho em prol da intervenção dos jovens na política com a visita do Sr. Presidente da República à Universidade do Minho, no passado mês de Dezembro.

Foram sete meses a organizar e a dinamizar debates em workshops e seminários enquadrados por personalidades qualificadas em áreas de intervenção pública e política.

No segundo, pela relevância dos resultados de um estudo encomendado pela AAUM que estimou, entre outras coisas, o impacto dos estudantes da Universidade do Minho nas economias locais.

De facto, a avaliação feita nesse estudo sobre o contributo anual dos estudantes da UM para a economia local revelou que o total dos gastos inerentes à frequência universitária rondará os 20 milhões de euros. Os estudantes, para além de serem agentes qualificados de mudança, são também dinamizadores da actividade económica das sociedades onde residem e estudam.

Braga e Guimarães são dois pólos dinâmicos a quem os estudantes devem o modo de integração e acolhimento plenos de que desfrutam. Contudo, urge manter e desenvolver estas condições atractivas de inclusão e fixação. Após, mas também durante o seu percurso académico.

Magnífico Reitor e ilustres convidados

Na minha intervenção de tomada de posse afirmei que tinha aprendido a sentir a satisfação pessoal do que é ser-se dirigente associativo e acrescentei que compete às Direcções das Associações Académicas mostrar aos estudantes que o associativismo é uma maneira efectiva de fazer e implementar mudanças concretas.

Criando e protagonizando ideais e domínios de actuação, construindo mecanismos, dinamizando acções. Que, de uma forma responsável defendam, desenvolvam e ajudem a formar o estudante completo da Universidade do Minho.

Será com este espírito que cumprirei o mandato de Presidente da AAUM que iniciei há cerca de um mês.

Contudo, é sabido que o sucesso académico e de formação inteira dos estudantes está associado a dimensões e competências Institucionais múltiplas mas que se desejam complementares.

Estou certo que a relação especial que perdura há perto de uma década entre a Reitoria da Universidade do Minho e a Associação Académica, assente em projectos que envolveram a permuta de valências próprias, será fortalecida ao longo do meu mandato.

Porque constitui a expressão plena da ideia expressa por Henry Ford quando disse que “reunir-se é um começo, permanecer juntos é um progresso, trabalhar juntos um sucesso “

Gostaria de terminar expressando um sentimento de longa data.

Magnífico Reitor - **TEMOS ORGULHO DE PERTENCER A ESTA UNIVERSIDADE**

Muito obrigado